



Anno XI.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1909

Num. 9



Ao excelentissimo senhor  
**Dom Alberto Gonçalves**

Primeiro bispo de Ribeirão Preto  
por ocasião da solemne posse do bispado, testemunho de admiração  
da revista "AVE MARIA,"  
São Paulo 28 — 2 — 1909.

# Harmonias do Coração de Maria

## 1. Fim da criação e como nella entra a vida da Virgem.

Não podia ser causa sufficiente da criação o desejo innato de communicar a outrem as nossas perfeições, ou de fazel-as conhecer para ser por ellas louvado, porque dentro do seio de Deus, e sem sair da sua essencia, o Padre communica ao Filho, junctamente com a propria natureza, a plenitude de seus attributos, e o Padre e o Filho, contemplando se e saboreando-se no amor mutuo e fecundo, espiram o Espirito Santo, igual aos dois em natureza e perfeição. O Filho tambem, como verbo de Deus e resplendor da gloria do Pãe, reflecte, conhece e louva com cantico de amor infinto a grandeza e formosura de tão alta Deidade. Livrementemente pois, e com toda espontaneidade, Deus tirou do nada a multidão das cousas creadas, sem o embaraço de alguma necessidade, sem nenhum interesse e sem que de uma obra tão portentosa possa accrescer um atomo de perfeição á sua simplicissima substancia. Manifestar fora de si e fazer ostensivel sua sabedoria e demais perfeições era, a nosso ver, o unico fim adequado a tão soberana Alteza; fim este que era livre na divina bondade antes que ella determinasse encher os abysmos, mas sendo necessario desde o instante em que foi resolvido o enchimento daquelles nos eternos decretos.

A complicação de um plano levado felizmente a termo, prova com toda certeza a sabedoria de seu auctor: admiramos por isso, o talento mathematico dos que por uma serie quasi indefinida de problemas descobriram a ordem dos céos e a distancia immensa que separa os astros, o talento physico mechanico dos inventores de machinas complicadissimas, o talento militar de

tantos generaes celebres na historia, o saber politico de alguns reis, como o de Felipe II, que desde seu gabinete governava com tanto acerto seus vastos dominios. Porém esses grandes genios parecem mínguados e infinitamente amesquinhadados, em suas obras, se os compararmos com a sabedoria daquelle Senhor que dispôz em cada ser um artificio tão variado e maravilhoso, bem na sua constituição, bem no seu modo de obrar, que o ente mais desprezível, á primeira olhada, esconde aos sabios um semnumero de mysterios.

Ora pois, que será pôr em movimento forças tão poderosas como as ondas do mar, como os gazes inflamaveis que bramem dentro da terra, como os ventos fragorosos que movem as tempestades, como os elementos todos que na sua acção irreprimivel e destructora não perdôam as obras mais robustas dos homens? E, com tudo, a obra de Deus é sempre a mesma, a natureza segue sempre enfeitada de jucundas galas e deslumbrante formosura. Assim Deus manifestara de modo tão poderoso na ordem natural seu profundissimo saber que todas as gerações, com admiravel consonancia de vozes, confessaram e louvaram ao presenciarem o grande theatro da criação. Se a ordem material, que foi a infima obra das suas mãos, apresenta uma trama tão inextricavel que só as mãos de Jesus podiam desenlear, que diremos do que sua sabedoria realizou na ordem moral elevada á ordem sobrenatural da graca, pondo em acção o livre arbitrio do homem com suas innumeradas aberrações juncto do auxilio sobrehumano prestado por suas mãos bemfeitoras; o fraco de nossa natureza com o forte da sua:

as invenções e artimanhas do anjo das trevas para afastar nos do nosso final destino, com o esforço suave, porém efficaz, de seu braço todo poderoso para levar-nos apôs Elle e coroar-nos de gloria sempiterna? Que dizer daquella obra portentosa, a Encarnação do Verbo, pasmo das intelligencias, terror dos demonios e saude das almas? que não foi senão por altíssimas causas que Deus permittira a quédã dos primeiros pais: não foi sem profundíssimo mysterio que aconteceu a seducção de Eva, debíl mulher, e a prevaricação do primeiro homem.

A sabedoria infinita pôz na scena do mundo aquelles dous entes, cada um dos quaes, por diversas vias e multipas tendencias, podia independentemente complicar o plano sapientíssimo do Creador. Formou-se por elles o nó e não se achava o medio de um feliz desenleio. “Porém, oh mysterio admiravel!—exclama Clemente Alexandrino—O Senhor vestiu-se de nossa carne, venceu a antiga serpente, reduziu á servidão a morte que tyranizara o mundo, e o que mais é para se admirar, com as mãos extendidas mostra-nos o homem, antes seduzido pelo amor do leite, já solto e livre da sentença que o condemnara á corrupção. Oh mysterio admiravel! O Senhor succumbe e ergue-se o homem, e o mesmo que caíra no paraizo, agora recebe o céu por premio de sua obediencia”.

A obra da Reparação nos patenteia o apice da sabedoria divina; fez-se nella visível e palpavel a verdade eterna, e conversou com os homens pareduzíl-os a sí Aquelle cuja conversação é com o Pae que está nos céos. Pôz Deus em scena para esta obra grandiosa um homem e uma mulher, mas o homem era Homem Deus, e a mulher uma mulher divina, para que assim como um homem e uma mulher com suas fraquezas quasi infinitas, in-

finitamente complicaram o plano de Deus, assim outro homem e outra mulher, resguardados com a fortaleza do alto, desdobrassem a trama e resolvessem harmoniosamente a maior das dissonancias....., o peccado.

(Continúa).



SÃO PAULO.—Pedi e obtive, pela mediação do Coração Immaculado de Maria, uma graça importante e logo foi-me concedida. Peço a publicação e entrego esta pequena esmola.—Alencar Assis.

—Uma Filha de Maria agradece tambem uma graça especial que recebeu do Coração de Maria.

—Uma devota obteve de Nossa Senhora a prompta solução de um negocio importante. Em acção de graças manda rezar uma missa.

—A exma. sra. d. Guilhermina Pestana, em acção de graças por varios favores obtidos do maternal e bondoso Coração de Maria, entrega 5\$000 para o culto de Nossa Senhora.

—Conforme promessa, uma Filha de Maria, faz constar na *Ave Maria*, que recebeu uma graça particular em favor de seu irmão doente, quem recuperou a saude por intermedio do Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO.—Venho publicar na conceituada revista *Ave Maria*, duas graças obtidas; sendo a primeira, o feliz exito que teve meu pae num negocio, e a segunda, um favor especial recebido do misericordioso Coração de Maria. Em acção de graças, remetto-lhe essa quantia para serem celebradas tres missas.—Anna Felicidade Silva Lins.

JABOTICABAL.—A exma. sra. d. Maria José, vendo sua mãe atacada de penosissimas dôres, recorreu ao compassivo Coração de Maria pedindo-lhe allivio. Foi attendida. Em outra occasião recorreu ao mesmo misericordioso Coração de Maria em demanda de outras graças corporaes, sendo tambem logo attendida. Por isso publica hoje esses favores.—Maria Candida de A. Mattos.

POUSO ALEGRE (Minas).—Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora um favor especial recebido do Coração Immaculado de Maria. Manda uma pequena esmola para o cofre do Santuario.

ESTAÇÃO DE OLIVEIRA.—Alcancei de Nossa Senhora que meu filho, sarasse em poucos dias, de uma molestia grave e dolorosa. Peço a publicação, conforme a promessa que fiz.—Uma devota.

BOITUVA.—Tenho alcançado a protecção visível do Coração de Maria e de São José para com meus filhos menores os quaes, embora tivessem de andar sosinhos a varios lugares, nunca lhes aconteceu coisa alguma. Envio 5\$000 para o culto de Nossa Senhora.—Judith Vianna Ribeiro.

SOROCABA.—Por intermedio do Purissimo Coração de Maria, a quem recorri, alcancei a saude de meu pae gravemente doente e desenganado pela sciencia. Gloria pois, ao Coração de Maria, e em acção de graças peço ser rezada uma missa.—Uma assignante.



### Cathedral de Ribeirão Preto. (Em construção)

SÃO MANUEL. - Devido a uma queda mortal, meu filho ficou sem sentidos. Em tão apertado lance recorri, cheia de fé, ao Coração de Maria e logo vi-o livre do perigo. — Maria C. S.

JUIZ DE FORA (Minas). — Uma devota agradece diversas graças alcançadas pela intercessão do Coração Puríssimo de Maria. Em acção de graças envia 10\$000 para o Santuario.

PINDAMONHANGABA. — Venho mais uma vez, por intermedio da *Ave Maria*, patentear o meu agradecimento ao glorioso Patriarcha São José por duas graças obtidas deste grande Santo. Envio essa esportula para serem celebradas tres missas em seu louvor. — Mariana Cesar.

CAMPO LARGO DE SOROCABA. — Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria uma graça importantissima que acabo de receber. Envio tambem a essa illustrada Redacção 5\$000 afim de que me considere assignante da bella revista *Ave Maria*, ficando deste modo cumprida a minha promessa. — Maria Otília de Jesus.

SÃO BERNARDO. — Juncto desta acharei 5\$000 para renovar minha assignatura da *Ave Maria*, que

faço em agradecimento de tantas graças recebidas do Purissimo Coração de Maria. — Isabel de Oliveira Salles.

SÃO CAETANO DA VARGEM GRANDE (Minas). — Maria de Moraes Nogueira achando-se com a saude seriamente compromettida recorreu ao misericordioso Coração de Maria, obtendo o que desejava. Conforme promessa, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— Por occasião de um parto, a filha de d. Maria José de Moraes, ficou muito mal. Recorreu tambem ao dulcissimo Coração de Maria, fazendo a promessa de tomar uma assignatura da *Ave Maria* e obteve a graça da saude completa. Cheia pois de gratidão, hoje cumpre o que prometteu. — Lupercia Pedroso, correspondente.

JACAREHY. — Em virtude de uma promessa, a exma. sra. d. Maria Elisa de Freitas toma uma assignatura da bella *Ave Maria*.

— D. Gertrudes Pinto pede seja rezada uma missa, para o que remette a devida importancia.

— D. Elisa Diniz Pinto envia 5\$000 para renovar sua assignatura, e mais 3\$000 para V. R. cele-

brar uma missa em acção de graças por um favor recebido.

— Uma pessoa pede sejam publicados varios favores obtidos do Coração de Maria e envia a esmola correspondente para serem celebradas quatro missas pelas intenções nesta declaradas.

— A exma. sra. d. Lucília Cortez reforma sua assignatura, e d. Maria José dos Santos deseja sejam ahi celebradas duas missas nos dias nesta declaradas. Tambem o illmo. sr. José Antonio de Souza remette uma pequena esmola para o Santuario em acção de graças.— Antonia Campos, correspondente.

RIBEIRÃO BONITO.—Uma devota vem por meio da *Ave Maria*, agradecer a Nossa Senhora tres graças que muito desejava alcançar. Em cumprimento do que prometeu, pede a publicação.—Francisca Noronha Jorge, correspondente.

## NULLIDADE DO PRINCIPIO PROTESTANTE

### A Biblia, só a Biblia

De duas uma, ou a Biblia se explica por si mesma, ou Deus desvenda os segredos da revelação a cada um dos protestantes.

Seria a dupla consequencia da *verdade* do principio protestante, a Biblia só e interpretada pelo criterio individual. Mas a multiplicidade diversa e desencontrada de opiniões na interpretação, nos garantem da falsidade das duas partes do dilema.

Si isso fica evidente pelo argumento *ad absurdum*, não é menos claro si attestarmos, como já indicamos em artigos precedentes, que as palavras não são sempre claras, como o provam os proprios commentarios protestantes, e além disso essas palavras biblicas necessitam de inteprete, segundo São Pedro declara. (2 Petr. 3. 16).

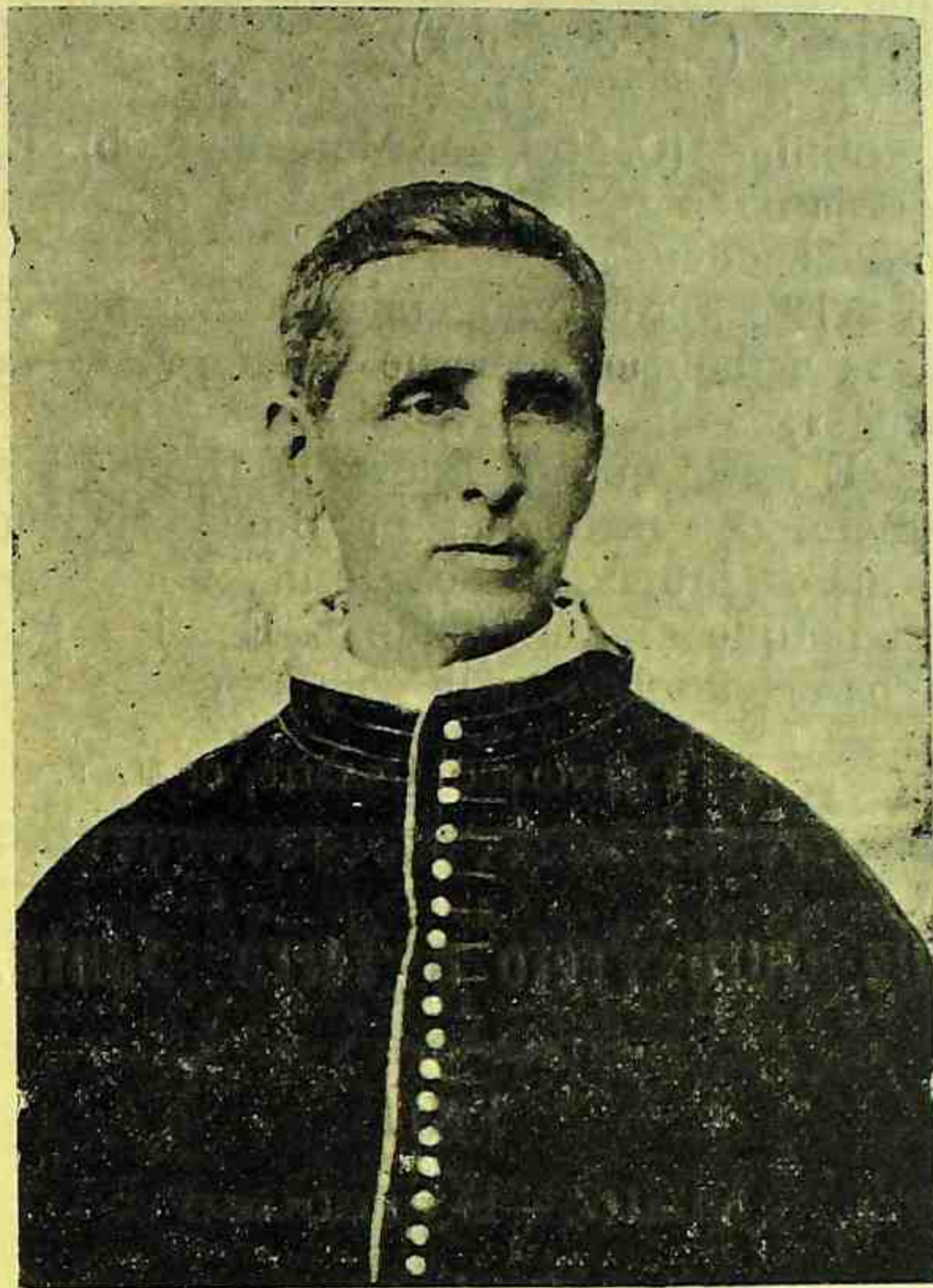
O protestante *confia* nos apographos, pois ha tempo que os originaes desapareceram, e ainda muitissimos protestantes não conhecem as linguas orientaes dos sagrados livros e devem submeter se á *auctoridade* das versões, ou melhor de *quem* lhes faz a traducção.

Como postulado consequente, não querem prestar homenagem de sua obediencia á *tradição sagrada e infallivel*, mas não *podem recusar* esta *submissão absoluta* ás normas directivas, aliás humanas e falliveis.

Os proprios protestantes, já nos tempos modernos, desprezaram practicamente o seu principio fundamental e não raro, coagidos, embora pela força da evidencia, o confessaram até em theoria.

O protestantes que descambam para o racionalismo, negam que a Biblia seja a norma immutavel da fé.

Querem que esta regra de fé se submet-



Mons. Joaquim Antunes de Siqueira,

Vigario de Ribeirão Preto.

ta á norma da razão, pois só esta é a regra ultima da religião. Os pietistas e os methodistas fazem tudo depender dos impulsos piedosos que o *Espirito-Santo* a cada qual inspira.

Os protestantes *orthodoxos* admitem a auctoridade da Biblia e dos livros symbolicos e ainda um magisterio ecclesiastico que ensine com auctoridade e que possa excomungar aos que não acceitam suas definições dogmaticas.

Mas então... que se tem feito da regra de fé protestante? Como é grande a cegueira dos protestantes!

Não julgavam assim os Padres e Doutores da Igreja, pois sempre baseiaram suas provas na tradição, quando discutiam com os herejes.

Sto Hilario (Ad Constant. 2, 9.) diz: (Os herejes) citam as Escripturas sem o sentido da Escriptura, e julgam ter a fé sem a fé. «Scripturæ enim», acrescenta, «non in legendo sunt, sed in intelligendo».

São Vicente de Lerins affirma: «Aliter namque illam Novatianus, aliter Sabellius, aliter Donatus exponit, aliter Arius, Eunomius, Macedonius, aliter Photinus.. Atque idcirco multum necesse est, propter tantos tam varii erroris anfractus, ut propheticae et apostolicae interpretationis linea secun-

dum ecclesiastici et catholici sensus normam dirigatur (common. c 2).

E é muito conhecido o texto de Santo Agostinho—(Contra ep. Manich. c. 5). Embora já em outro artigo o citamos, deixemol o aqui de novo.

«Ego vero Evangelio non crederem, nisi me catholicæ ecclesiæ commoveret auctoritas».

E' certo que os Padres e Doutores affirmam, não raro, que na Biblia está tudo, porque a propia tradição está indicada nella e porque a auctoridade da Igreja catholica baseia tambem nella sua força.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## De Ouro Preto a Terra Santa.

XXII

Malta—Syracusa

(Conclusão)

Vendo-nos de novo sobre seu dorso, o Mediterraneo começou a perder a paciencia, era demasiado abuso fazer-nos balançar durante tanto tempo pelas suas ondas e assim pensando, começou a jogar desesperadamente o nosso pobre «Etoile» que se viu em bambas para nada perder de sua carga.

Desde a partida de Port Said, ás 4 horas da tarde do 16, até a chegada a Malta ao meio dia de 20, tivemos mar terrivel, exceptuadas algumas horas do dia 18. Estas horas foram aproveitadas para alguns actos de piedade e uma Conferencia do Padre Superior sobre Malta e os seus Cavalleiros.

Muito soffreram os passageiros, emquanto durou a agitação do mar. Era impossivel ficar nos camarotes e nas salas, pois que sendo necessario conservar fechadas as vigias para evitar a invasão da agua, o calor era insupportavel. Obrigados a ficar no tombadilho, formavamos grupos. De vez em quando, ouviam-se gritos, era uma onda que acabava de dar um banho em todos os de um grupo. No dia 19 o terror chegou a apoderar-se de alguns mais timidos que intimamente (confessaram n'ò depois, suppuzeram chegada a hora derradeira. A Estrella do mar porém era connosco.

A 20 desembarcamos em Malta, subimos no elevador 80 m. e tomamos a estrada de ferro para Civittá Vecchia.

Durante 30 k. corremos: ora atravessando tuneis, ora planicies todas juncadas de pedra secca ou cultivadas, ora pequenas, povoações. Visitamos em Civittá Vecchia a Cathedral, a Igreja de N. S. do Carmo e a grutta de S. Paulo. Vimos na Cathedral uma Imagem da SS. Virgem cuja feitura é attribuida a S. Lucas, um calice com que S. Paulo celebrava e uma Imagem de S. Paulo vestida de prata. A Cathedral está construida no logar da casa de S. Publius.

A' gruta de S. Paulo descemos por uma escadaria. O capitulo 27 dos Actos dos Apostolos descrevendo a viagem de S. Paulo a Roma falla no naufragio na ilha de Chypre proximo da qual passamos, e em sua chegada á Malta. Nesta ilha S. Paulo foi mordido sem consequencias, por uma vibora, curou varios enfermos entre os quaes a mãe ou a mulher de Publius etc. Os factos passaram se nessa gruta. Um creado quebra continuamente e dá pedaços da nocha aos peregrinos, isto ha muitos seculos, e a gruta não decresce. A terra da gruta cura de febres.

A's 5 horas da tarde voltamos para La Valetta onde visitamos a Cathedral com os tumulos dos grão mestres da Cavallaria de Malta e uma das mais bellas reliquias da Verdadeira Cruz, a igreja de S. Paulo onde vimos uma reliquia de um braço do Apostolo e um pedaço da columna em que foi atado.

Fomos depois ver, pelo exterior, o Palacio do Governador que foi a residencia do Grão Mestre, o da Bibliotheca etc. A cidade é bonita, bem cuidada e o povo muito cortez levantava se e saudava nos. E' todo catholico. Reembarcamos ás 7 horas e seguimos para Syracusa. Ahi desembarcamos ás 7 1/2 horas. Fomos de carro visitar as ruinas do antigo quarteirão chamado os Epipolos. Curiosissimo o castello de que vimos as ruinas. E' enorme e tinha galerias que o communicavam com o mar e com outros pontos. E' o castello de Euryales. Enormes armazens subterraneos para combustiveis e munições de guerra. A construcção começou 500 annos antes de Christo e foi concluida nos primeiros seculos de nossa era.

D'ahi avista se a actual cidade e toda a zona abarcada pelas muralhas da antiga. Essa cidade estendia-se n'uma zona imensa fechada por muralhas que tinham 32 kilometros de extensão, ella era dividida em 5 quarteirões.

De volta fomos visitar as Catacumbas de Syracusa, são muito largas e bem cons-

truidas porém não teem quasi inscripções, todos os vestigios foram retirados. Vimos ahí as excavações circulares que serviram de templo durante as perseguições. O logar onde S. Marcellino, enviado de Antiochia por S. Pedro, celebrou as primeiras missas. Vimos a primeira Cathedral que serve de Crypta á 2.a. Nesta crypta vêm-se restos de uma Cruz do 4. seculo, o baptisterio e a columna em que S. Marcellino foi martyrisado. Em seguida visitamos o theatro romano em que vimos uma pedra com um furo em que era levantada a Cruz dos christãos condemnados á morte. Era colossal este theatro.

Vimos as curiosas pedreiras chamadas Latomia do Paraizo e Orelha de Dionisio. Nesta a excavação e 1 galeria estreita de 45 m. de altura, ahí o rasgar de um papel faz enorme estrepito, um grito atordôa. Um guarda fez um discurso, o echo respondeu palavra por palavra, das quaes algumas tinham 4 e 5 syllabas.

Vimos ainda o theatro grego perfectamente conservado, a Cathedral e a fonte de de Arethusa cheia de papyros em vegetação e de peixes. Veio visitar nos a bordo o Bispo de Syracusa. Partimos ás 5 horas e 20.

A's 10 horas viamos a illuminação de Catania.

A bordo, 22 de setembro de 1908.

CHRISTOPHILO MENDO.

## Cronica religioso-social contemporanea.

São varios os acontecimentos que tem-se desenrolado em ambos os continentes e que pedem a attenção de todos os espiritos pensadores. Particularmente porém pelo lado que se refere á religião, assumem proporções desmedidas. Nós, vamos consignal-os, deixando os commentarios para o leitor.

### A Maçonaria na França.

Em primeiro lugar está a França, mãe heroica de santos e de varões privilegiados em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Actualmente está entregue a outras mãos bem differentes, e por isso os fructos são tambem bem diversos.

Tomamos da *União Nacional* de Braga os desastres que tem soffrido a marinha franceza durante os oito annos passados por negligencia dos que estão á frente, que qua-

si todos, obedecem ás pod. ord. da Maçon. A lista é immensa: parecem os dizeres de uma loisa sepulcral.

Navios afundados, abalroados, torpedados e perdidos em 7 annos 52.

Officiaes e soldados mortos, 304.

Perdas, 85.000.000 francos.

Nesta lista funebre não se contam os feridos nem os prejuizos de ordem moral que estas calamidades sempre arrastram consigo.

Tantas catastrophes excitaram a opinião publica, a qual queria saber a origem de tanta desventura, e o parlamento nomeou uma commissão para estudar o assumpto. Os resultados a que chegou esta commissão de inquerito foram os mais desoladores, constituiram uma exauctoração em forma para os homens que na republica franceza teem estado á testa do governo. O dinheiro pago á custa do suor do povo e que figurava por muitos milhões no orçamento da marinha, servia para engordar os afilhados do governo, e os interesses da França, a vida dos pobres marinheiros eram descaradamente votados ao abandono. Descobriam-se abusos nas construcções, no fornecimento da polvora, na manutenção dos paioes, em summa, em todos os ramos da administração da armada.

E os milhões que figuravam no orçamento? Esses sumiram-se por escaninhos que só os honrados republicanos conhecem mas não dizem. Entretanto os protegidos do governo banquetearam-se á larga com os milhões da marinha, e os navios iam para o fundo, e os marinheiros francezes, os heroicos defensores da patria, morriam ás centenas, inutilmente.

Isto revolta!

Eis as palavras com que em plena sessão da camara dos deputados, em 19 de outubro ultimo, o deputado republicano Delcassé, ex-ministro dos estrangeiros, expôz os resultados do inquerito parlamentar:

— «A commissão de inquerito teve de occupar-se, ao mesmo tempo que do desastre do Iéna, das outras catastrophes, que pelo numero, gravidade, diversidade e persistencia, excedem quanto jámais se viu em qualquer tempo ou paiz.

«Foi a negligencia, e incuria vindas de cima, que successivamente foram lançando, em todos os serviços e em todos os graus, a desorganisação, o desanimo, o esquecimento do dever. (Applausos.)

«D'ahi, essas explosões de caldeiras, esses torpedeiros que voam em estilhas, esses tu-

bos que rebentam, esses canhões que, por tres vezes no *Couronne* e tantas vezes n'outros vasos de guerra, fazem explosão; d'ahi esses navios que se submergem, esses incendios que devastam os instrumentos de defesa da patria.

D'ahi esses cortejos fúnebres, conduzindo ao cemiterio em longas filas, os despojos mortaes dos nossos marinheiros.

«Não excedem todas estas ruinas as que poderia causar a mais formidavel derrota naval?»

O mal está por toda a parte: está na construção das caldeiras, como no fabrico dos canhões e dos projecteis, como no acondicionamento dos paioes.

Está na desorganisação dos serviços, no antagonismo entre as corporações—*na anarchia administrativa!* (applausos vivissimos.)

Em virtude d'este discurso que produziu a maior sensação, o ministro da marinha Thomson, demittiu se, e só é extraordinario que o não seguisse na queda todo o ministerio Clemenceau.

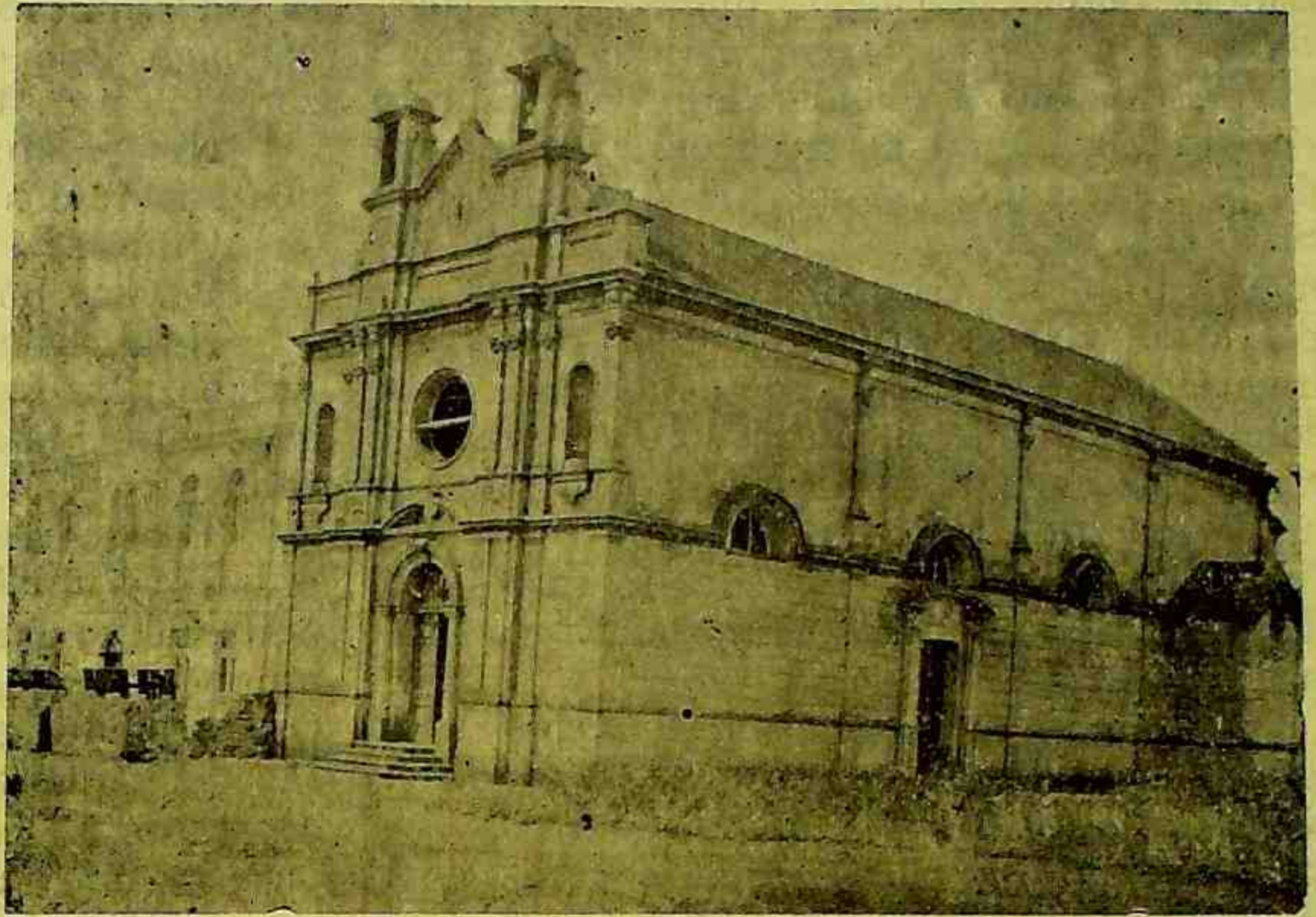
E agora venham cantar nos a austeridade do governo maçónico. Cousas d'estas é que os demagogos não dizem ao povo nos seus comicios. Pois é pena.

### A acção social na Allemanha.

Bem differente é a acção que a Igreja catholica communica a suas obras sociaes. No imperio germanico discutiu-se com verdadeira paixão o modo de proteger os operarios. O *Centro* luctou como um heróe e por meio da imprensa chamou todos os deputados catholicos para que todos junctos fossem ao Parlamento esclarecer e resolver essa questão, da qual depende a paz e portanto a felicidade da Patria.

O *Centro* catholico viu mais uma vez coroados seus esforços e a 1 de Janeiro de 1910 entrará em vigor uma lei de protecção aos operarios.

Refere-se a primeira innovação ao trabalho nocturno, já prohibido ás mulheres; fixou se agora o tempo do dia de trabalho: de 6 horas da manhã ás 8 da noite, e das 6 ás 5 da tarde nos sabbados e vespuras de dias santificados.



RIBEIRÃO PRETO.—Egreja de São José dos PP. Agostinianos.

Executada a lei, as horas de trabalho em toda a Allemanha serão para os operarios no maximo 10 por dia.

Propôz o *Centro* se reduzissem a seis essas horas com relação ás operarias que tivessem casa de que cuidar; cablu a emenda, mas a idéa ficou lançada, esperando se que em breve a operaria terá livre, como na Inglaterra, toda a tarde dos sabbados.

Varias providencias toma a lei para que illusorias na patria so não tornem as suas determinações, prohibindo, por exemplo, dar trabalho em casa ás operarias que já trabalharam 10 horas fóra do lar.

Onde, porém, a lei se mostra mais humana, mais christã, é na parte concernente ás operarias mães.

Concede lhes oito semanas de repouso para o parto e resguardo, não podendo, em caso algum, recomeçar o trabalho, senão seis semanas após o nascimento do filho.

A lei de seguros contra a molestia lhes garantirá recursos durante esse periodo.

Saudaram com alegria as operarias casadas esta medida, benefica á mãe e ao pequenino.

Diminuirá, de certo, a mortalidade infantil.

O ideal seria que jamais sahisse do lar domestico a mãe de familia.

Emquanto não o consegue, empenha se o *Centro* em fazer mais supportavel a sorte das operarias, ás quaes a nova lei véda tarefas demasiado pesadas, como carregamento e transporte de materiaes.

Assim, pois, perfeitamente arregimen-



tado, tendo em vista um alto e definido programma de actividade,— e inspirado pelos dictames de Leão XIII e Pio X,—vae mostrando ao mundo o Centro Catholico allemão uma boa vontade, uma iniciativa, um esforço fecundissimo, e benemerito de maxima homenagem.

### Resurgimento de Portugal.

Portugal ainda que regido pelas log. trata de quebrar as algemas com que está acorrentado.

Em Lisboa inaugurou-se sob a alta protecção do senhor Patriarcha, um curso de sciencia e religião

Ao acto compareceram, além do exmo. sr. nuncio, o saudoso D. Julio Tonti, o sr. Arcebispo de Mytilene e numeroso e escolhido auditorio.

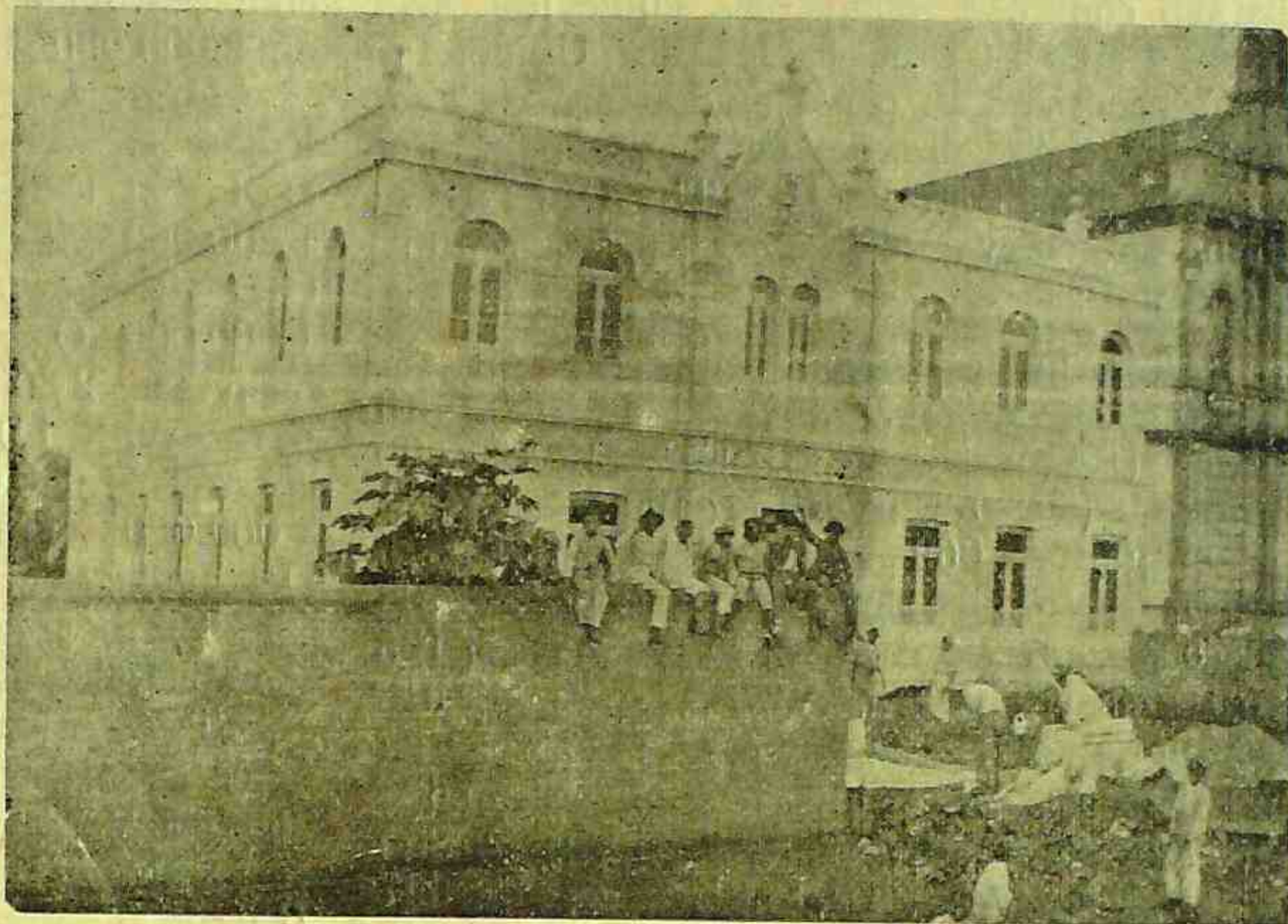
O senhor Patriarcha naquella phrase calorosa e persuasiva a que imprime o grande calor de sua intelligencia, expôz os altos fins do curso de sciencia e religião animando a todos a trabalhar por Deus e pela Patria. Em seguida Sua Excia. deu a palavra ao sr. dr. Garcia Diniz, prior da Encarnação, que proferiu substancioso discurso.

A primeira conferencia será feita pelo sr. dr. Souza Gomes, e as seguintes serão confiadas a diversos oradores. O curso de sciencia e religião corresponde a uma necessidade geral do velho reino, tão benemerito sempre da sciencia, da religião e do progresso da humanidade.

### Triumphos da heroica Hespanha.

Hespanha continua num *crescendo* admiravel favoneada pela acção dos Poderes Publicos.

O Prelado de Madrid, numa magnifica pastoral, crystaliza um seu bellissimo pensamento para desdobrar cada vez mais a acção religioso-social de sua diocese. Sob a direcção de tão intelligente prelado, estabelecer-se-á em cada parochia uma Junta parochial de acção catholica, presidida pelo vigario, visando robustecer a vida parochial, proporcionar aos parochianos o maior numero de vantagens possiveis na ordem religiosa, economica e social e impulsar a acção catholica de todos os parochianos.



### RIBEIRÃO PRETO.— Convento dos PP. Agostinianos.

A Junta divide-se em tres secções: *religiosa, benefica e social.*

A primeira estudarà os meios de fomentar o culto e propaganda da religião, servindo-se das Irmandades e outros centros. A segunda terá como fim immediato, socorrer a pobreza dos parochianos, e finalmente, a terceira attenderà ás necessidades da ordem moral dos operarios, criados e outros filhos do trabalho.

Juncto de esta acção social, os seminaristas luctam com um denodo sem igual pela diffusão da boa imprensa. De todos os Seminarios de Hespanha nos chegam optimas noticias dessa nova cruzada. Os de Tuy, seminario dos de numero mais exiguu, fizeram durante as passadas ferias de verão, 280 assignaturas a periodicos catholicos, tendo tirado 218 aos periodicos prohibidos pela auctoridade ecclesiastica.

O numero de revistas boas espalhadas foram 4.985, além de muitos folhetoa de propaganda.

### O catholicismo nos Estados Unidos.

Pelo que se refere ao novo continente, o Catholicismo desenvolve-se na America do Norte de uma maneira prodigiosa, dia a dia ganhando terreno sobre as seitas protestantes.

A nossa Santa Igreja conta actualmentemente 13.876.426 bons filhos, muitos dos quaes foram seus encarniçados inimigos. E, cousa singular, dos protestantes passam para a Igreja homens das classes altas, de alta cultura intellectual, ao passo que do Catholicismo só desertam ignorantes, pessoas de

baixão condição social! E' edificante este facto. Como se sabe, os Estados Unidos foram recentemente considerados fora da Propaganda e das missões como um paiz conquistado pela Igreja. Da «The Official Catholic Directory» deste anno, tirei os seguintes dados:

Os Estados Unidos contam agora :

Arcebispos . . . . .	13
Bispos (1 Cardeal, em Baltimore)	90
Ministros (clero) seculares 11, 496; religiosos 4.069 . . . . .	15.655
Egrejas com capellães residentes	8.408
Missões com egrejas . . . . .	4.105
Total das egreja. . . . .	12.513
Seminario . . . . .	84
Estudantes dos mesmos . . . . .	5.609
Collegios para rapazes. . . . .	200
Academias para moços. . . . .	697
Parochias com escolas . . . . .	4.443
Creanças matriculadas . . . . .	1.136.906
Asylos de orphãos. . . . .	272
Orphãos. . . . .	42.597
Instituições de caridade. . . . .	1.054
Total das instituições catholicas para creanças . . . . .	1.310.300
População catholica. . . . .	13.877.426
Jornaes e revistas catholicas. . . . .	307

Só o estado de Nova York conta 40 jornaes, 380 egrejas, 1.200.000 collegiaes. A cidade tem cerca de 30 jornaes. As publicações catholicas são alli muito espalhadas.

O respeito nas egrejas é absoluto e, si alguém pára pelas portas, é immediatamente convidado a tomar um logar. Precisamos apprender isso, porque, infelizmente, neste particular, deixamos muito a desejar.

Na Republica Argentina a devoção a Nossa Senhora de Lujan, santuario escolhido por Maria para derramar suas copiosas misericordias, continua a espalhar-se mais entre o povo. A generosidade dos argentinos é proverbial, quando se trata, porém de Maria, é levada até o incrível.

Da memoria apresentada pelo reitor do Santuario ao exmo. sr. bispo diocesano traduzimos os seguintes topicos :

Estamos ultimando as ultimas obras de nosso Santuario que será a prova mais frizante da religiosidade dos argentinos. As receitas e despesas nestes ultimos annos são avultadas. Desde o anno de 1890 até 1908 a receita foi de 2.088.340 pesos e a despesa de 2.087.484.

Não são menores as quantias dedicadas á beneficencia.

O Dr. Carlos Durán deixou um legado

com destino a construcção de um hospital de 2.000.000 de pesos.

O sr. A. de la Vega 1.500.000, o sr. Frederico Moreno, para escolas 1.200.000. D. Isabel Elotondo para a universidade. . . 1.200.000. A mesma para asylo 1.000.000. O sr. Parmario Pinheiro, para hospital. . . 1.000.000. O sr. Frederico Garrigós, para hospitaes, 2.300.000. D. Mercedes Ungui, para asylos 1.000.000. A sra. viuva de Anchorena 1.000.000. Legado da sra. Blaquier 1.000.000. O sr. Placido Marin 500.000. Destinado pelo Jokey Club 5.000.000.

Tambem a Maçonaria pretendeu imitar esta beneficencia. Veja-se porém o resultado.

Trata-se dum specimen da beneficencia maçonica: queremos referir nos ao quadro demonstrativo da receita e despesa relativo ao exercicio de 1907 a 1908, publicado no *Boletim* do grande Oriente do Brazil, órgão official da maçonaria brasileira.

#### Receita:

Titulos de gráus e distincções	21.543\$000
Joiias de gráus. . . . .	7.149\$000
Cotizações geraes. . . . .	13.660\$000
Contribuição especial . . . . .	20.880\$000
Leis e rituaes . . . . .	2.449\$000
Installações geraes . . . . .	1.820\$000
Boletim . . . . .	1.444\$000
Juros . . . . .	110\$000
Eventual. . . . .	166\$000
	<hr/>
	69.221\$000

#### Despezas :

Despezas geraes . . . . .	11.806\$420
Funcionarios . . . . .	34.380\$000
Juros (?). . . . .	4.230\$000
Boletim . . . . .	3.984\$000
Titulos de gráus e distincções.	845\$000
Leis e rituaes . . . . .	690\$000
Beneficiencia e soccorros . . . . .	3.778\$000
Delegacias estaduaes. . . . .	1.696\$110
Eventual. . . . .	104\$980
Patrimonio . . . . .	7.706\$999
	<hr/>
	69.221\$500

Ora, vê-se neste quadro que de 69.221\$500. apenas coube á *beneficiencia* da viuvas e orphãos de pais maçons a miseravel quantia de trez contos e tanto. A maior verba foi absorvida pela veneravel e pantagruelica pança dos caridosos funcionarios. Bem razão tem o Congresso maçonico de Buenos Aires de querer leigar todas as instituições beneficentes... Pudera!

## INFANCIA

O' anjo da loura trança.  
 —Que esperança—  
 Nos traz a brisa do sul;  
 Correm brisas das montanhas  
 Ver se apanhas a borboleta de azul

—O' anjo da loura trança  
 E's creança  
 A vida começa a rir;  
 Vive e folga descansada,  
 Descuidada  
 Das tristezas do porvir.

O' anjo da loura trança  
 Não descança  
 A primavera ainda em flôr;  
 Por isso aproveita a aurora  
 Pois agora  
 Tudo é riso e tudo amor.

O' anjo da loura trança  
 A dôr lança  
 Em noss'alma agro descrer;  
 Que não encontres na vida,  
 Flor querida,  
 Senão continuo prazer.

O' anjo da loura trança  
 A onda é mansa  
 O céu é lindo docel;  
 E sobre o mar tão dormente  
 Docemente  
 Deixa correr teu batel.

O' anjo da loura trança  
 —Que esperança—  
 Nos traz a brisa do sul;  
 Correm brisas das montanhas  
 Ver se apanhas a borboleta de azul

CASIMIRO D'ABREU.

## Carta da Europa.

1. *Morte politica de Moret.*— 2. *Cathedral de Toledo.*— 3. *Mais terremotos.*

Nosso coitado Moret, o grande iniciador e propagandista do bloco das esquerdas, está a chorar amargamente a morte da mulher, victimada por uma pneumonia que apanhou no dia lamentavel, em que com o marido iam para Bilbao, onde elle devia

pronunciar um discurso de propaganda bloquista.

De sorte que vae sahindo-lhe custoso o ultimo esforço que está a fazer para alongar qualquer coisa sua vida politica, proxima a morrer como sua vida natural, que não pode durar muito tempo, visto ser muito velho e gasto nas forças, saude e até talento. Deste facto fica viuvo, desilludido, desamparado dos amigos, e mystificado pelos republicanos, a quem tencionava puxar para a monarchia. Se, ao menos, agora vendo-se desta sorte desapontado, virasse os olhos para si e começasse a pensar no seu futuro.....

2. Apareceram na grandiosa Sé de Toledo alguns signaes que fazem temer qualquer desabamento. Motivo pelo qual foi examinada escriptulosamente por alguns architectos. Julgam elles serem perigoso o acceso do povo a algumas das capellas pelo risco de cair alguma pedra das abobadas, as quaes tem feito algum movimento irregular, devido ao modo como assenta acima dellas uma parte do peso do telhado. Nenhum perigo enxerga se nem nas paredes, nem nos alicerces, nem em outra parte, apenas as abobadas em algum sitio, tem algumas fenda pelo motivo indicado, o qual pede um não demorado arranjo, porque poderiam ter uma lamentavel consequencia.

Como é natural, os jornaes anticlericaes, fingindo uma magua que não sentem por este facto, e como se tivessem grande amor aos monumentos ecclesiasticos, amor *que não tem*, levantam o brado, não para clamar ao governo que dé o auxilio necessario para prevenir um desastre, auxilio que não pode ser menos de cento e cincoenta contos, senão para injuriar ao cabido metropolitano accusando-o de abandonado, esquecido no cumprimento dos proprios deveres. Felizmente, nesta occasião, não faltou quem respondesse as injurias do *Imparcial*. Foi o sr. conego Hidalgo que num artigo importante, tem repellido victoriosamente as gratuitas accusações do jornal sectario. Prova nelle com maxima evidencia o interesse que sempre o Cabido Metropolitano devotou á conservação daquelle monumento religioso nacional.

O roubo dos predios ecclesiasticos feito pelos governos liberaes tirou ao Cabido os meios indispensaveis para a conservação do monumento. E como o mesmo governo, ao commetter o latrocinio dos bens da Igreja, promptificou-se a fornecer a quantia que fôr necessaria para esta conservação, mais de uma duzia de vezes, desde o anno 1900, em que

principiaram a apparecer signaes temerosas no templo, tem accudido ao governo em demanda do adjutorio indispensavel, e nunca até agora foram attendidos os seus pedidos. Veremos si os conservadores serão nesta occasião mais attenciosos do que foram os liberaes, durante sua administração.

3. Em verdade parece que o mundo passa por uma crise medonha. Depois dos terremotos de Messina, que tem sido os que maior numero de victimas tem produzido, depois do que contam as historias e tradições, agora mesmo acabo de lêr que todos os observatorios da Europa constataam que hontem produziu-se outro terremoto mais intenso ainda que aquelle que semeiou o lucto na Italia e em muitas partes do mundo. Dizem que o centro do movimento telurico é na Asia Menor; porém o observatorio de Bruselas affirma que era na banda Sudoeste e em uma distancia aproximada de quatro mil kilometros.

Se a estes fenomenos terriveis acrescentamos as noticias de innundações, abalroamento de vapores, desastres mineiros, e sobre tudo o afastamento geral da Religião, o odio ao catholicismo que se patenteia primeiro na França e logo nos partidarios da moda franceza, é coisa para a gente temer e pensar num final cataclismo.

CORRESPONDENTE.

São Domingos, 25—1—909.



## O ESCRIVÃO

(CONTOS SERTANEJOS)

(Conclusão)

—*Minha Nossa Senhora do céu, estou perdido.*

—Mas o que é isso, senhor? tornou o estalajadeiro.

—Nada, nada, onde é meu quarto?

—E' alli no numero cinco, o terceiro quarto, á direita.

Cambaleando como um ébrio, o Pinta, deu volta á chave da porta do quarto e todo vestido como estava, cahiu sobre a cama.

A noite inteira elle passou em claro.

Matutou todo o tempo sobre o que devia fazer.

Ao primeiro alvorear da manhã, correu para o chaletinho azul-marinho.

Seu plano estava lançado.

—Dá licença, senhor escrivão?

—Entre: quem é? ordenou a voz taquaral do Caxixa.

Ao ant' olhar o homem da vespera, mestre escriba sentiu o sangue trepar todo em seu rosto esqueletico.

—Então, o que temos?

—V. S. desculpe, honrado senhor, hontem á tarde, recebi uma carta de meu pai, suspendendo todos os meus negocios e me chamando com urgencia para a fazenda.

—Peço, pois, desculpa e como vou recolher-me ao lar, quero rehaver a quantia-sinha que hontem lhe confiei.

Os olhinhos de tamanduá bandeira do Caxixa faiscaram.

—Trouxe o recibo?

—Que pergunta, meu senhor, eil o, aqui está.

E confiadamente o entregou.

Depois de passar os olhos sobre o papel e inteirado de que era o mesmo recibo da vespera, o Caxixa rasgou-o em centenas de pedacinhos e, varejando os pela janella, ao fundo do quintal:

Moço, siga seu rumo em paz e em paga do conto e seiscentos que me deu, aceite este conselho: Nunca confie o seu dinheiro a quem vmce. não conhecer pessoalmente.

Retire-se e não dê escandalo.

Ninguem acreditará no que vmce. disser.

Eu sou considerado o homem mais de bem deste lugar, o senhor nenhum recibo possui; o resultado seria a cadeia para si. Por isso, continuou elle, apontando para a porta: Rua!

Semelhante a um cameleão, o Pinta passou por todas as côres e depois de chorar, de prometter mundos e fundos, de ameaçar, esgotados todos os meios de rehaver o que lhe pertencia, elle lembrou-se do velho pai, um marombeiro de marca maior.

Bambeando a redea no pescoço da cavalgadura, o Pinta tomou a estrada larga do lar paterno e, em poucos dias de marchas forçadas, estava nos braços de João Prequeté.

—Então, meu rapaz, como vamos de negocio?

—Senhor pai, fui infeliz. E quasi a chorar pôz o velho a par de tudo.

Este, franziu as sobrancelhas e começou a passeiar agitado pela sala; depois, lentamente:

—Eu não te recommendei tanto que nunca fizesses negocios com escrivães?

—Senhor pai, eu não sabia que o *cujo* era escriba ! ...

—Emfim o que está feito não está por fazer, concluiu João Salomé Prequeté: amanhã partiremos para o Matto Secco e havemos de ver quem tem garrafas vãs para vender.

Dias após, vencidas as quarenta leguas que os separavam de Matto Secco, os nossos conhecidos frontearam o arraial.

—Onde mora o escrivão ? indagou o velho:

—Alli, respondeu o Pinta, apontando o chaletsinho, ao fundo.

—Qual é o physico do *méco* ?

—Elle é magro, esgruvinhado, quasi esqueletico, barbicas avermelhadas, com uma enorme verruga na ponta da bicanca e dois oculos de myope á cavallo nos narizes.

—Apre ! commentou o velho, rindo se; é bem assignalada a tal ratazana da barriga branca.

Tu ficas aqui de plantão, continuou elle, e logo que eu entrar no chalet, deixas passar o prazo de um terço ; em seguida segues pará lá, entras, me saúdas, fingindo não me conheceres, e reclama o teu dinheiro como se nada houvera passado.

Prequeté com uma estupenda capanga a tira collo, recheiada de jornaes velhos, e acompanhado do pagemzinho, seguiu para o chalet.

—Dá licença ?

—Entre, ordenou a voz rachada do nosso escriba.

De botas brancas enormes, arrastando pezadas chilenas de prata, com um palla paulista aos hombros, fingindo se verdadeiro caturra do sertão, estendeu a mão aberta, saudando :

Louvado seja Christo, meu senhor.

—Para sempre, bom homem. Sente-se, Quer alguma cousa ?

—Meu senhor, passando de passagem por aqui colhi as mais bellas noticias sobre v. s.

Ora, moro longe daqui e tenho de fazer longa e demorada viagem de cobranças : talvez gaste um anno para voltar ; tendo já recebido meia duzia de patacas, matutei sobre os perigos em que ia correr, e como *sube* que V. S. é homem de bem a toda prova, me *arresolvi* a bater na sua porta.

—Pois não, bom homem, póde deixar o que quizer aqui e quando voltar e só

pedir por bocca e terá seu cobre *todinho*, pois não quero premios.

Quanto deixa em deposito ?

—Homem, meu senhor escrivão, eu deixarei vinte e seis contos, pois tenho trinta, mas, para o que der e vier, levarei quatro para despesas.

O Caxixa estava pallido de commoção, quasi nem respirava.

Como ? uma fortuna que lhe cahia das nuvens, uma ovelha pingue e bojuda que se vinha atirar nas guelas do lobo ?

Qual ! mais vale quem Deus ajuda, do que quem cedo madruga, pensava elle com suas abotoaduras.

Nisso, palmas sôam lá fóra.

Pam ! pam ! pam ! pam !

—Entre, quem é ?

Seu Pinta, nervoso e todo tremendo, fez sua apparição solemne.

Os olhinhos do escriba fuzilaram, elle nem respirava, e em suor frio começou a porejar em suas fontes.

O Pinta, fazendo-se de tólo e diriginda-se ao Prequeté :

—Bom dia, meu amo.

Em seguida ao escrivão :

—Bom dia, senhor.

Depois, solememente :

—Vim aqui levantar aquella quantia que V. S. sabe, e estou prompto a lhe gratificar bem.

—Qual historias, meu amiguinho, respondeu o Caxixa tomando uma resolução subita e com medo de perder os vinte e seis contos; aqui nesta casa não se cobra commissão. Vmce. deixou aqui um conto e quinhentos, pois não foi ?

—Sim, meu senhor, confirmou o Pinta com a physionomia toda transfigurada e a bocca cheia de risos esperançosos.

—Pois aqui tem seu dinheiro, sem quinhentos réis de menos.

Assim dizendo, levantou-se abriu o armario, tirou um masso de notas, que contou, passando em seguida para as mãos soffregas do feliz rapaz.

Este saudou de novo, apertando a destra do escriba com as duas mãos, e sahiu.

O velho, por seu turno, ergueu-se va garosamente e olhando o Caxixa por cima dos oculos :

—Pois bem, meu amo, vmcê. até outro dia !

Quando eu puder, virei cá outra vez.

Seu Caxixa tornou-se verde, e esbugalhando os olhinhos piscos, perguntou estupefacto :

—Mas e o deposito ??!

—Que deposito !!? quaes depositos, quaes historias.

Você sabe d'um dictado ? Para marreco, marreco e meio.

Aquelle moço que sahiu daqui é meu filho veiu buscar oque você queria surripiar.

Adeusinho, e faça bom proveito dessa lição.

## Imponente romaria

da Cidade de Campinas ao

Santuário do Immaculado Coração de Maria  
em São Paulo

A devoção dos fieis ao Imdo. Coração de Maria no Sanctuario de seu nome nesta capital, é um preludio altamente significativo do resurgimento moral da consciencia catholica.

E' uma mãe que se debruça sobre o filhinho que estertora em offegante respiração, é um moribundo que exulta de prazer pela bondade do Coração de Maria que escutou a sua prece, é outro jovem que desesperado á margem da estrada da vida pela falta do emprego lhe dirige uma oração, é uma consciencia perturbada que conquista pela intercessão de Maria a paz da alma, enfim o Coração de Maria é um verdadeiro centro de gravitação religiosa de milhares de fieis catholicos.

Mas entre as provas de amor do Coração de Maria Campinas vae levar as lampas a todas suas co-irmãs do Estado.

Porque a Princeza do Oeste numa explosão de entusiasmo vai patentear por essas ruas e praças a devoção que accende sua alma.

E' um facto certo, resolução assentada definitivamente, projecto posto fóra de duvida, a imponente romaria da cidade de Campinas ao Santuario do Coração de Maria desta Capital.

Nesta quadra de covardias e de scepticismo ha corações ainda que palpitam ao compasso das pulsações rirtamicas do fervor religioso.

Campinas vae-se collocar á vanguarda deste glorioso despertar da fé, chefiada e presidida pelo illustre Pastor exmo. sr. D. João B. Corrêa Nery que virá rodeiado de brilhante comitiva dos cavalheiros que se salientam na magistratura, na medicina, no

jornalismo e nas culminancias altaneiras da politica.

A romaria chegará no dia 18 de Abril, dia em que a Egreja rememora a confissão do incredulo S. Thomé, apóstolo.

Aos echos vibrantes da affirmação catholica que reboe nesses momentos pela amplidão possam responder os filhos do livre pensamento: Senhor, eu creio, porque não é capaz o *vacuo do nada* de produzir essa manifestação palpavel da grandeza moral duma alma finamente educada.

Campinas, a terra que interpreta as harmonias no genio de Carlos Gomes, traduz os movimentos empolgantes da oratoria no verbo inflammado de Bierrembach, metrifica em versos cadenciosos os vóos da alma no Dr. Quirino dos Santos, Campinas que galgou o cimo da politica no Dr. Campos Salles, Campinas hasteará bem alto o estandarte de Christo nas mãos de D. João B. Corrêa Nery.

Muito bem!

Abramos os paulistas os braços para hospedar gentilmente aos illustres peregrinos!

A romaria sahirá de Campinas ás 5 horas da manhã e si fôr preciso, o segundo comboio partirá ás 5 1/2.

Os peregrinos serão conduzidos nos Bonds da Ligth and Power até o principio de rua Martins Francisco onde os esperará um solemnisimo prestito das associações religiosas da Capital.

Logo na entrada, Sua. E. D. João B. Corrêa Nery, dignissimo Bispo de Campinas começará a missa de communhão geral.

Após a missa, se dará café nos vastos salões do Coração de Maria aos peregrinos.

A's 9 e 1/2 principiará o almoço.

Os preços dos passageiros são—de 1.a classe—13\$000 e de 2.a classe 9\$000

Neste preço vão incluidos as passagens de ida e volta, almoço, distinctivo, livrinhos mimo ao Coração de Maria etc.

O tratamento do almoço será esplendido e correrá por conta do acreditado negociante desta praça Sr. Sebastião Prat.

## CHRONICA NACIONAL

Acompanhado de brilhante comitiva, partiu hontem para a sede de sua nova diocese, o exmo. sr. D. Alberto Gonçalves 1.º bispo de Ribeirão Preto. Na opulenta cidade que doravante vai dar sobejas provas da pujança de sua fé, realizar-se-ão

imponentes, festejos que commemorem tão anspiciosa data.

A' vista temos o programma delles que é o seguinte:

Dia 26—Pelo rapido, ás 7 e meia da manhã, partirá de Ribeirão Preto para Campinas uma commissão composta de diversos cavalheiros afim de apresentar a s. excia revma. os seus cumprimentos em nome da diocese.

Dia 27—O trem especial que conduzi-  
rá s. exc. revma. e sua comitiva partirá de Campinas ás 8 horas da manhã, parando em Mogy-Guassú ás 10 horas; em Cascavel ás 12.15 em Casa Branca, ás 1.25; em Tambahú ás 2.28; em S. Simão, ás 3.58; em Cravinhos ás 5 horas; em Villa Bomfim, ás 5.32; devendo chegar a está cidade ás 6 horas da tarde.

Ao repicar dos sinos e ao espoucar de innumerados foguetes e baterias, presentes todas as autoridades locais, associações religiosas e civicas, grupo escolar, Gymnasio, escolas publicas, collegios particulares e diversas bandas de musica, será s. exc. revma. recebido em Ribeirão Preto, na estação da Companhia Mogyana. Trocados os cumprimentos de estylo, formar-se á um magestoso prestito que deverá acompanhar o exmo. sr. D. Alberto Gonçalves até ao palacete Schmidt, onde será saudado pelo dr. Altino Arantes, deputado federal.

Em coreto adrede preparado, proximo ao palacete Schmidt a banda «Filhos de Euterpe» dirigida pelo maestro José Delfino, executará diversas peças do seu repertorio, até ás 10 horas da noite, sendo então queimados lindos fogos de vista.

Dia 28—A's 5 horas da manhã, serão repicados os sinos da Cathedral e de todas as igrejas desta cidade, havendo alvorada e uma salva de 21 tiros.

A' 1 e meia da tarde. s. exc. revma. sahirá do palacete Schmidt, dirigindo-se processionalmente para a igreja de S. José onde terão logar as cerimoniaes da posse solenne.

Por essa occasião fallará o rvmo sr conego dr. Sebastião Leme, lente do Seminario Provincial.

A's 6 horas da tarde, será servido no palacete Schmdit, o banquete offerecido ao exmo. e rvmo. sr. d. Alberto Gonçalves, em nome da commissão de festejos, representando a diocese o dr. Veiga Miranda, prefeito municipal.

Na praça 13 de Maio tocarão diversas

bandas de musica, sendo então queimados lindos fogos de vista.

## Quaresma no Santuario.

Durante a quaresma, haverá todas as quartas e sextas feiras o devotissimo exercicio da *via Sacra*. Nas sextas feiras, será levada a Imagem de Nosso Senhor dos Passos, havendo sermão e benção com o Smo. Sacramento.

A's terças e quintas, far-se-á avizita aos altares.

**Novena de São José**—No dia 11 começará a solemne novena ao glorioso Patriarcha São José, prégando todas as noites o rvmo. P. Martin Angelo, Superior da residencia do Rio de Janeiro.

**Triduo de retiro**—Afim de preparar-se melhor a *Côrte de São José* para celebrar a festa de seu Padroeiro, tres dias antes começará o retiro ao qual são convidados os irmãos e irmãs da Archiconfraria. Será pregador do retiro, o rvmo. P. Superior Provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria no Brazil.

**Inauguração do altar mór**—Para o dia 25 está designada a inauguração do altar de marmore, obra collossal e elegante que constitue uma das principaes bellezas do Santuario. O exmo. sr. Presidente do Estado Dr. Manuel Albuquerque Lins e sua exma. senhora acceitaram penhorados o convite de apadrinharem o acto. Será consagrante o exmo. sr. arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva. Acerca de outros pormenores, daremos noticia mais desonvolvida nos numeros seguintes.



## DEVOTO JOSEPHINO

Devocionario completo e necessario a todos os devotos de

### São José

Encadernado em tela e capa dourada.

Seu preço 1\$500 um

Pedidos nesta Administração, Caixa, 615.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.**— O rei Affonso XIII assistiu ás experiencias feitas pelo areonauta americano Wilcur Wright.

Diz se que o voo praticado pelo notavel scientista, causou boa impressao perante a numerosa e escolhida concurrencia, e que o problema da navegacao aerea esta perfeitamente resolvido.

**Italia.**— O famoso Ferri, que entre nos teve um immenso fracaso, foi convidado pelo reitor da Universidade de Chicago para fazer uma serie de conferencias no proximo anno de 1910 sobre a reforma da legislacao penal e sociologia criminal.

**Chile.**— Communicam desta nação que na thesouraria municipal houve um desfalque (leia-se roubo) superior a 7.000 pesos. Como se vê, esta moda de surripiar o alheio, pega em toda parte. Ha pouco diziam as folhas do Rio, que no correio houve um roubo superior a 200 contos, e em outra repartição federal, um outro superior a 1.000 contos de réis. E todavia esses ladrões dos dinheiros publicos, continuarão a ser chamados *homens honestos*!

**Russia.**— Telegrammas de São Petersburgo dizem que a situacao se agrava entre a Servia e a Austria.

Accrescentam ainda ser convicção geral de que a guerra é inevitavel.

E' para temer que o povo servio force o seu rei a declarar a guerra, em vista do estado de exasperação em que se acha. E', sobre tudo no districto de Chabatz que confina a linha de demarcação servo bosniaca onde a agitação é maior.

Os respectivos habitantes reclamam armas e munições. O que mais os exaspera é a indifferença russa.

Por outro lado, ainda um symptoma do estado dos espiritos na Servia é o facto de muitos estabelecimentos financeiros terem offerecido sommas consideraveis ao comité nacional de salvacao publica, que activamente fomenta os preparativos militares.

Um dos estabelecimentos prometeu ao Ministro da Guerra fundos para a compra de metralhadoras e granadas de mão.

**Allemanha.**— A commissão militar argentina acaba de chegar a Hamburgo.

Sabe se que essa commissão, que está sob as ordens do Intendente Sceber, deve efectuar compras no valor de 159 milhões de marcos.

Actualmente só a Argentina e o Brasil

são os unicos clientes da casa Krup na America do Sul.

Na Europa a Italia e a Austria que eram as unicas nações que se forneciam nessa casa, acabam de deixal a

A propria Austria, como já dissemos, depois de ter feito primitivamente a sua encomenda, retirou a por ter verificado que os canhões estouravam no fim de 40 tiros!

Foi por essa occasião que uma commissão, ás ordens do Archiduque Salvador, foi a França, e, como a Italia, encomendou todo o seu material á «Société des Forges de Chatillon et Commentry».

**França.**— Ha algum tempo a suppressão do porto militar de Rochefort volta annualmente a discussão.

Esse porto é situado no fundo do estuario do Charente; pouco profundo e insalubre, o porto do Rochefort não tem razão nenhuma de ser um porto militar. Ha ahi um arsenal, no qual trabalham o menos possivel uns tres mil operarios, que, por essa suppressão, ficarão sem trabalho. Só esta consideração é que até agora impediu o Parlamento ae supprimir Rochefort como porto de guerra.

— Em Marrocos a França continúa a assegurar a ordem e a desenvolver o paiz.

Já foram construidas estradas, tanto nas regiões costeiras como no interior. Agora uma Estrada de Ferro de bitola estreita liga Casablanca a Dur Ber Rachid, e uma grande ponte foi construida sobre o Nef-fikh.

Em breve, apesar de todas as malevolencias, póde se dizer que a organização franceza fez renascer a vida nas minas accumuladas por seculos de feudalismo e anarchia.

**Portugal.**— O Principe D. Miguel de Bragança, de quem ha muito se não fallava, acaba de convocar os seus partidarios para uma reunião que se realizará em Bordéos.

**Estados Unidos.**— Continuam os tremores sismicos em todas as regiões vulcanicas.

S. Thomaz das Antilhas acaba de sofrer agora um tremor cujo curso foi perfeitamente definido, tendo ido morrer no territorio de Alaska.

Queira Deus que maiores catastrophes não sobrevenham.

---

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria